

COVID-19

Uberlândia já vacinou 500 crianças de 6 meses a 2 anos

| NÚMERO DEMONSTRA QUE 3% DO PÚBLICO-ALVO RECEBEU A DOSE ATÉ O MOMENTO

■ SÍLVIO AZEVEDO

A vacinação contra a covid-19 para crianças de seis meses a dois anos de idade começou há uma semana em Uberlândia e, até a última quarta-feira (30), 500 crianças já foram imunizadas com a primeira dose. O quantitativo demonstra que o Município imunizou cerca de 3% do público-alvo, que é de 21 mil crianças.

Segundo a coordenadora do Programa de Imunização em Uberlândia, Cláudia Oliveira, a procura está sendo positiva para a primeira semana de campanha, mas o estoque repassado pelo Ministério da Saúde e Governo do Estado de Minas é baixo. “A adesão dos pais foi ótima para receber a primeira dose. Estamos satisfeitos com a adesão e insatisfeitos com a quantidade disponível”, disse.

Ao todo, foram repassadas cerca de 1,9 mil doses ao Município na última semana, sendo que uma metade deve ser utilizada para a primeira dose e a outra para a segunda dose.

“Recebemos 4% da meta, quantitativo insignificante para o número de crianças aptas a vacinar. Nossos estoques estão baixos e algumas unidades já zeraram. Recomendamos que os pais entrem em contato com as unidades de saúde e se certifiquem de que tem estoque. Em reunião com o Estado, questione-se a previsão para novo envio e não tem”.

O Diário de Uberlândia procurou a Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG) e questionou se há previsão para o envio de uma nova remessa de doses, e aguarda retorno.

IMPORTÂNCIA

A coordenadora do Programa de Imunização reforçou sobre a importância dos pais, ou responsáveis, levarem as crian-

ças para receberem as doses. “Temos registros de problemas pós-covid em decorrência da doença nas crianças, inclusive assintomática. Não é uma doença simples, com sequelas. Se existe vacina, segura e testada, porque não vacinar? E quanto mais pessoas imunizadas, menor a circulação do vírus”, ressaltou.

Wender Brito sabe da importância da vacinação e não esperou muito para levar a pequena Luara, de seis meses, para ser imunizada. “A gente estava ansioso para que ela pudesse estar protegida contra a Covid-19. Como pais, quando soubemos foi um alívio, não esperamos e já a trouxemos”, disse.

O pai da Laura disse que chegou a ficar preocupado e ansioso em alguns momentos enquanto esperava a chegada da vacina. “Graças à ciência ela está protegida agora. Fico pensando em como ainda existem pais que se negam a vacinar os filhos. Ela foi feita para nos proteger, salvar e, eu como pai, é minha responsabilidade proteger a Laura”, finalizou.

Outra criança que vacinou contra a covid-19 foi Rael, de oito meses, que estava com a mãe, Caroline Faria e avó. Todos da família estão vacinados e também estavam ansiosos para chegar a vez do menino.

“Lá em casa todos já têm quatro doses e eu estava com uma ansiedade muito grande de começar a vacinar o Rael também, porque sabia que haveria poucas doses disponíveis. Me sinto privilegiada de poder imunizá-lo logo no início da campanha para bebês, embora veja que estamos mundialmente muito atrasados nessa prevenção importante contra a covid”, comentou.

Caroline reforçou que, mesmo que os números não sejam

tão alarmantes quanto ao início da pandemia, enquanto não houver uma cobertura vacinal completa, os novos surtos irão continuar surgindo. “E eu ainda temo muito esta doença e as sequelas que ela possa deixar. As famílias precisam se conscientizar e levar seus bebês para vacinar. Conscientização e vacinas salvam”.

Quem também saiu da Unidade de Atendimento Integrado (UAI) imunizado foi o Arthur, de dois anos. O pai, Hélio Antônio Pettersen da Silva lembrou a importância de levar os filhos para se vacinarem. “É de suma importância. A covid não é brincadeira. Muitas famílias estão sofrendo e queremos garantir o futuro dele. Ficamos felizes quando anunciaram a vacinação dele, chegou em tempo”.

Já a pequena Liz, de um ano, ainda não tomou a vacina contra a covid-19, pois precisou ser vacinada contra outras doenças primeiro. Mas, a mãe Jaqueline Novaes Ricci, garantiu que, na próxima semana, a filha também será imunizada. “Vacinar é fundamental. Esperamos muito por esse momento. É um grande alívio saber que minha filha que acaba de completar um ano agora tem a proteção da vacina”.

Quando tinha dois meses, Liz e a família pegaram a doença. “Tivemos muito medo, nós já tínhamos tomado as doses da vacina, mas eles (Liz e o irmão) ainda não. Ela ficou muito mal e, por ser ainda tão pequena, não havia muito a se fazer, nem medicação podia. Mas graças a Deus passou e logo liberou pra idade do Enzo, na época com 7 anos. Ele hoje tem duas doses e fala pra todos da importância em se vacinar”, contou Jaqueline.

UNIDADES

As doses da primeira re-

messa da Pfizer infantil estão sendo aplicadas em unidades de referência de cada setor da cidade. No entanto, devido à baixa quantidade enviada pelo Governo Estadual e à grande procura nas unidades, o Programa de Imunização reforça para que os pais entrem em contato com as unidades de saúde antes de sair de casa para verificar se ainda há doses disponíveis. Os endereços e telefone das unidades de saúde estão no Portal da Prefeitura.

Confira abaixo a escala semanal de vacinação:

Segunda: Ambulatório UAI Martins, UBSF Shopping Park I, II III, Ambulatório UAI Planalto, UBSF Dom Almir;

Terça: UBS N. S das Graças, UBSF São Jorge II e III, UBSF Monte Hebron, Ambulatório UAI Tibery;

Quarta: UBS Brasil, Ambulatório UAI Pampulha, Ambulatório UAI Luizote, UBS Custódio;

Quinta: UBS Roosevelt, UBS Patrimônio, UBS Tocantins, Ambulatório UAI Tibery;

Sexta: Ambulatório UAI Martins, Ambulatório UAI Pampulha, Ambulatório UAI Planalto, UBS Custódio.

■ SOBRE A VACINA

A vacina da Pfizer Infantil tem esquema com três doses, sendo intervalo de quatro semanas entre as duas primeiras doses, e de 8 semanas entre a segunda e a terceira dose. O Ministério da Saúde também recomenda que a administração da vacinação contra a covid-19 deste grupo poderá ser feita simultaneamente com outros imunizantes do calendário vacinal.